

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PLANEJAMENTO DE MELHORIA CONTÍNUA NA PRECEPTORIA DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA POR MEIO DA APLICAÇÃO DE PRÉ-TESTE E PÓS
TESTE PARA ALUNOS DO INTERNATO DURANTE A REALIZAÇÃO DE
ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

LUCIANA BURGUGI BANIN

São Carlos – SP

2020

LUCIANA BURGUGI BANIN

**PLANEJAMENTO DE MELHORIA CONTÍNUA NA PRECEPTORIA DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DE PRÉ-TESTE E PÓS
TESTE PARA ALUNOS DO INTERNATO DURANTE A REALIZAÇÃO DE
ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção de
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador: Profa. Andrea Aparecida Contini

São Carlos -SP

2020

RESUMO

Introdução: A Preceptoría em saúde é a oportunidade de ensino que se efetiva no diálogo e prática. **Objetivo:** Propor piloto de avaliação do tipo transversal, que cursará com a aplicação de pré-teste e pós-teste aos internos de medicina, com conteúdo das disciplinas do estágio de urgência e emergência em pediatria. **Metodologia:** Será um estudo comparativo entre conhecimento prévio e adquirido, que permitirá tanto preceptores, quanto alunos terem um feedback para efetuar melhoria no decorrer do estágio. **Considerações Finais:** Desta forma poderá gerar uma ferramenta adicional avaliativa para alunos da graduação do curso de medicina da UFSCAR.

Palavras-Chave: Educação Médica; Preceptoría; Internato; Medicina

1. INTRODUÇÃO

A preceptoria em saúde é uma prática pedagógica que ocorre no ambiente de trabalho e na formação profissional, no momento do exercício clínico, realizada pelos profissionais da saúde, assistência, tanto dos vinculados somente aos HUs como também dos vinculados às universidades ou a outros cenários assistenciais, com objetivo de construir e transmitir conhecimentos relacionados à cada área de atuação, bem como auxiliar na formação ética e moral dos alunos, sejam eles médicos ou residentes, estimulando-os a atuar no processo saúde – doença – cuidado em diferentes níveis de atenção, com responsabilidade e compromisso com a cidadania (BENTES; et al, 2013) e na melhoria da qualidade assistencial e na segurança do paciente.

Como educador e facilitador do processo ensino-aprendizagem, o preceptor tem que ser um profissional do serviço, disposto a problematizar os nós críticos do seu cotidiano e buscar soluções com os estudantes. Desta forma, denomina-se aprendizagem ativa, a facilitada por um preceptor que constrói coletivamente um campo de saberes e práticas inovadoras, que fortalece o SUS e qualifica o atendimento (BARRETO; et al, 2015).

No município de São Carlos (SP), a realização de estágios práticos para o quarto ano do curso de medicina e para o internato no HOSPITAL UNIVERSITARIO, permite que o aluno tenha contato com diversos preceptores da escala do Pronto Atendimento Pediátrico e de Clínica Médica.

As atividades estão respaldadas na portaria 4.279/2010 do Ministério da Saúde, que estabelece diretrizes para organização das Redes de Atenção no âmbito do SUS, e nas diretrizes de implementação da Rede de Urgência. “Nesse contexto, a Rede de Urgência atua fornecendo suporte ao usuário a fim de proporcionar um cuidado humanizado de forma ágil e oportuna em casos de extrema gravidade” (SOUSA; et al, 2014).

Considerando a complexidade do campo e cenário de aprendizagem, como o setor de urgência e emergência, o qual é referência na região em saúde da região, questiona-se sobre como melhorar o aprendizado dos alunos na prática clínica e, desta forma avaliar de forma indireta, as atividades de preceptoria realizada pelos profissionais assistenciais. Importante enfatizar que, além dos pressupostos básicos da preceptoria, é imprescindível a aplicação de

métodos avaliativos da progressão de aprendizado ao decorrer do estágio e que estes métodos possam auxiliar na busca de conhecimento, na capacidade de gerar dúvidas e busca de soluções (ou melhores evidências) auxiliando tanto no aprendizado do discente e residente como do preceptor médico.

Materiais que possuem conteúdos avaliativos do processo educativo são dispositivos facilitadores do processo ensino-aprendizagem, permitindo transferência de conhecimento mediante envolvimento e participação do indivíduo e possibilitando troca de experiências conducente ao aprimoramento de habilidades⁴. Tais materiais devem ser corretamente elaborados e avaliados antes de sua utilização pela população-alvo. Um dos passos essenciais para o desenvolvimento de material educativo eficaz é a validação de seu conteúdo, processo que avalia sua representatividade ao abordar adequadamente o universo a que se propõe e, ainda, pretende medir ou abordar a ausência de elementos desnecessários (LEITE; et al, 2018).

Para elaborar instrumentos com a finalidade avaliativa e educativa, uma etapa fundamental é a realização de um projeto piloto que representará uma possível validação de instrumentos a serem utilizados na prática clínica e no aprendizado auxiliando melhoria contínua na qualidade do ensino por parte dos preceptores, focado nas falhas que forem identificadas através da verificação evolutiva de aprendizado pelos alunos.

2. OBJETIVO

- Desenvolver uma ferramenta avaliativa do aprendizado prático dos discentes do curso de medicina no cenário de Pronto Atendimento de um Hospital Universitário;

- Preceptores rotativos: esquema de plantão – Necessidade de percepção de eficácia do ensino dos preceptores.

- Aplicação de questionário Pré-Teste e Pós-Teste

- Realizar feedback de curva de aprendizado tanto à equipe de preceptoria como aos discentes, proporcionando melhorias no ensino das atividades práticas no cenário de atendimento de urgência e emergência, e assim validar tal método para a instituição.

3. METODOLOGIA

3.1 PROJETO DE INTERVENÇÃO DO TIPO PLANO DE PRECEPTORIA

Trata-se de estudo metodológico obedecendo às etapas de estrutura conceitual: definição dos objetivos e população; construção dos itens e da aplicação do pré-teste para um grupo piloto; seleção e organização da estruturação do instrumento e validade de conteúdo.

3.2 CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

O pronto atendimento Clínico e Pediátrico do Hospital Universitário Prof. Dr. Horácio Carlos Panepucci da Universidade Federal de São Carlos – HU-UFSCar, estruturado após a jornada evolutiva do antigo Hospital Escola inaugurado em novembro de 2007 e assumido em 2013, pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ebserh em parceria com o Ministério da Educação, oferece atualmente atendimento de urgência e emergência referenciados para a população da DRS (Departamentos Regionais de Saúde) III, que acolhe 24 municípios do Estado de São Paulo.

Atualmente o corpo clínico de ambos os setores (Pronto atendimento clínico e pediátrico) é formado por médicos concursados pela EBSEH, em regime de trabalho por escala de plantão. Desta forma os alunos do quinto e sexto ano do curso de medicina durante as atividades práticas nestes estágios, recebendo pacientes encaminhados das Unidades básicas de saúde e UPAS – Unidades de Pronto Atendimento, tem contato com pacientes críticos em um cenário decisivo da atividade médica, juntamente com uma ampla variedade de preceptores.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

A proposta é formular para o início de 2021 um banco de questões desenvolvido pelo corpo clínico, que deverá ser atualizado a cada rodizio de novos alunos, e que contará com questões das atividades práticas e da vivência no cenário de Urgência e Emergência de Pronto Atendimento Referenciado, cujos temas os preceptores considerarão de grande relevância.

Os médicos preceptores que aceitarem participar do projeto piloto, serão esclarecidos quanto ao objetivo da investigação e à natureza da aplicabilidade, para a formulação do banco de questões. Serão orientados sobre a perspectiva de trazer um feedback do quanto os temas que consideram relevantes para serem aprendidos pelos alunos estão sendo de fato alcançados. Aqueles que concordarem com a participação assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Desenho, local do estudo e período. Os alunos do grupo piloto, serão igualmente orientados e submetidos ao TCLE.

Ao iniciar o estágio, em cada grupo será aplicado um questionário pré-teste com questões de múltipla escolha, que serão selecionadas do Banco de Questões. Tal questionário será corrigido pelos preceptores e então, permitirá avaliar o nível de conhecimento de cada aluno no início do estágio. Ao término do estágio, o mesmo questionário será aplicado, permitindo assim, avaliar a evolução do aprendizado.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Considerando a participação voluntária dos preceptores dos estágios de urgência e emergência na formulação do banco de questões e na correção dos testes aplicados, assim como na devolutiva individual a cada aluno do desempenho que o mesmo obteve durante o estágio, verifica-se como risco a desistência de participação, ou mesmo desinteresse ou impossibilidade de dar continuidade nos métodos avaliativos. Em contrapartida, a possibilidade de geração de interesse de melhoria pela equipe, ao se depararem com as lacunas de aprendizado dos alunos, faz com que a inserção desta ferramenta na rotina avaliativa seja vista de forma otimista.

3.5 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

Após a correção do pós-teste, os alunos receberão feedback de seu desempenho prático durante o estágio assim como devolutiva de suas notas, de forma individualizada. Essa avaliação formativa será parte da avaliação final do estágio de pediatria.

A aplicação desta avaliação auxiliará tanto o aluno poderá identificar suas falhas e melhorias, quanto a equipe de preceptoria utilizará estes dados para melhoria do estágio e de sua prática pedagógica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pautando-se no fato de que o sucesso do aprendizado dos alunos é dependente de uma equipe de preceptores engajados no ensino prático, o benefício que pode ser obtido com a avaliação bilateral do processo – ensino-aprendizado, possibilitará constante aperfeiçoamento da equipe. Se superada a dificuldade de adesão por parte dos preceptores na formulação do banco de questões, e se confirmado o benefício da aplicação do Pré-teste e Pós-teste como ferramentas avaliativas, será assegurado uma nova ferramenta para melhoria nos estágios de urgência e emergência, que irá estruturar a equipe de preceptores na melhoria da qualidade do

ensino prático pautado nas deficiências de aprendizados dos alunos, que puderem ser identificadas na curva de aprendizado.

REFERÊNCIAS

1. Bentes A, Leite AJM, Montenegro APDR, Paiva Júnior BR, Fernandes CR, Chiesa D, Et Al. Preceptor De Residência Médica: Funções, Competências E Desafios. A Contribuição De Quem Valoriza Porque Percebe A Importância: Nós Mesmos; Cadernos ABEM. 2013; V.9 P 8-32.
2. Barreto Et Al, 2011; Rodrigues Et Al, 2014; Oliveira Et Al, 2012. Sanare Suplemento - Mostra Pet Saúde. 2015 N.2, V.14 - Issne: 2447-5815
3. Sousa LBS, Otaviano MDA, Félix TA, Vasconcelos AKB, Feijão DMJ, Oliveira EM. Capacitação De Agentes Comunitários De Saúde Em Pequenas Urgências: Compartilhando Experiências. Sanare. 2014; V.13(2): P.57-62.
4. Leite SS, Áfio ACE, Carvalho LV, Silva JM, Almeida PC, Pagliuca LMF; Construção E Validação De Instrumento De Validação De Conteúdo Educativo Em Saúde; Revista Brasileira De Enfermagem 2018; V. 71 Supl. 4